



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



AVISO 10/2026

AVISO À POPULAÇÃO

PRECIPITAÇÃO, VENTO E AGITAÇÃO MARÍTIMA

MEDIDAS PREVENTIVAS

1. SITUAÇÃO

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prevê, para os próximos dias, um agravamento do estado do tempo em Portugal continental devido à influência da **Depressão LEONARDO** com precipitação, vento forte e agitação marítima forte, salientando-se:

- **Períodos de chuva**, por vezes forte e persistente, a partir da tarde de hoje, 3 de fevereiro;
- **Vento forte**, com rajadas até 75 km/h no litoral a sul do Cabo Mondego e até 95km/h nas serras do Sul;
- **Agitação marítima forte** na costa ocidental, com ondas de noroeste até 6 metros, podendo atingir os 11 metros de altura máxima;

Informação meteorológica em www.ipma.pt

Informação Hidrológica

De acordo com a informação da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) salienta-se:

- **3 de fevereiro - Bacias hidrográficas e municípios potencialmente atingidos por inundações fluviais:**



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- **Rio Vouga:** Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, **Mira**, Murtosa, Ovar, Vagos e Cantanhede;
- **Rio Mondego:** Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Soure;

– **4 e 5 de fevereiro - Elevado risco de inundações:**

- **Rio Vouga:** Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, **Mira**, Murtosa, Ovar, Vagos e Cantanhede;
- **Rio Mondego:** Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Soure;

Informação hidrológica em <https://apambiente.pt>

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Este quadro meteorológico deverá ser mais gravoso entre a tarde de hoje, 3 de fevereiro, e quinta-feira, 5 de fevereiro, sendo expectável:

- A ocorrência de inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento ou por galgamento costeiro;
- A ocorrência de cheias, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras;
- A instabilidade de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas e outros) motivados pela infiltração da água, fenómeno que pode ser potenciado pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais, ou por artificialização do solo;
- Piso rodoviário escorregadio devido à possível formação de lençóis de água ou à acumulação de gelo e/ou neve;
- Possíveis acidentes na orla costeira, devido à forte agitação marítima;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar acidentes com veículos em circulação ou transeuntes na via pública;
- Desconforto térmico na população devido ao aumento da intensidade do vento.

3. MEDIDAS PREVENTIVAS

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a adoção das principais medidas preventivas para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- **Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;**
- **Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;**
- Evitar o estacionamento de veículos em áreas arborizadas;
- **Fechar e reforçar estores e janelas, em especial os que estão virados na direção do vento;**
- Recolher estruturas exteriores para evitar que sejam arrastados;
- **Fixar objetos no exterior e de varandas e parapeitos, como vasos, mobiliário de jardim ou outros;**



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tomando especial atenção à eventual acumulação de neve e/ou formação de lençóis de água nas vias rodoviárias;
 - Assegurar o abastecimento de combustível em níveis que permitam percorrer trajetos alternativos ou a permanência do veículo em funcionamento por longos períodos de tempo, em caso de retenção nas vias afetadas;
 - Nos veículos elétricos, deve ser verificada a carga da bateria e analisada a existência de postos de carregamento no seu itinerário;
 - Garantir que os sistemas de aquecimento dos veículos se encontram em bom estado de funcionamento;
 - Providenciar alimentos adequados em quantidade e características, assim como medicamentos, de acordo com o número e tipologia de ocupantes dos veículos.
- Evitar qualquer tipo de atividade próxima de linhas de água, em especial nas zonas com histórico de inundações;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a prever o arrastamento de pessoas ou veículos para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Retirar das zonas normalmente inundáveis animais, equipamentos, veículos e/ou outros bens para locais seguros;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

Acompanhe também as recomendações da Direção-Geral da Saúde em www.dgs.pt.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



Qualquer situação anormal deverá ligar para os seguintes números de telefone:

112- Linha nacional

231 480 670 – Bombeiros Voluntários de Mira

916 601 234 – Serviço Municipal de Proteção Civil.

Mira, 03 de fevereiro de 2026.

O Coordenador Operacional Municipal

Ângelo Manuel Morais Lopes, Dr.